

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 476

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 1 DE ABRIL

Questão religiosa na Hispanha.

João Ignacio, pela misericordia divina do titulo de Sancta Maria da Paz da sancta Egreja romana presbytero Cardeal Moreno, Arcebispo de Toledo, primaz das Hispanhas, chanceller-mór de Castella, capellão-mór da real egreja de Sancto Isidoro da villa de Madrid, cavalleiro Gran-Cruz da real e distincta ordem de Carlos III e da americana de Isabel, a Catholica, commissario geral da Sancta Cruzada, etc., etc.

A nossos veneraveis irmãos Deão e Cabido de nossa sancta Egreja primaz, ao Abbade e Cabido da Magistral de Alcalá, ao presidente e Clero da real egreja de Sancto Isidoro d'esta côrte, aos veneraveis Parochos, economos e demais ecclesiasticos da diocese, e a nossos amados filhos, as religiosas e fieis d'um e outro sexo da mesma, saude e graça em Nosso Senhor Jesus Christo.

Cumprimos hoje, veneraveis irmãos e amados filhos, o grato dever de participar-vos um successo que encheu nossa alma de extraordinaria consolação, e que esperamos ha de influir para que se resolva com o devido acerto a gravissima questão religiosa que hoje se ventila em Hispanha.

Nosso Sanctissimo Padre, o Papa Pio IX, ao qual julgamos conveniente e até necessario dar conta de nossos insignificantes trabalhos e dos de nossos dignissimos suffraganeos, em defeza da unidade catholica, inteirando-o de tudo; como era justo, e enviando-lhe tambem uma copia impressa da exposição que todos os Prelados d'esta provincia ecclesiastica, unidos, dirigimos com tão sancto fim, como sebeis, ás cortes geraes do reino, dignouse responder-nos com sua costumada benignidade por meio da seguinte carta, cuja alta importancia e grande significação, conhecereis apenas leiaes tão magnifico documento. Seu contexto litteral e a traducção que com a maior fidelidade fizemos para melhor intelligencia de todos é como se segue:

(Só publicamos a traducção).

A Nosso amado filho João Ignacio, da sancta Egreja Romana presbytero Cardeal Moreno, Arcebispo de Toledo, e aos veneraveis irmãos seus suffraganeos.

PIO PAPA IX

Amado filho Nosso e veneraveis irmãos, saude e benção apostolica.

Foi-nos apresentada vossa carta, á qual vinha juncto um exemplar impresso da exposição ou petição, que escrevestes e apresentastes aos supremos congressos da nação em defeza da unidade do culto catholico n'esse mesmo reino. Com summo gosto lemos, assim a referida carta, como o insigne documento publicado por vós, no qual resplandece o zelo sacerdotal, e que está cheio de sabios, graves e nobres pensamentos, como era de esperar de vós que defendeis uma causa justa e santa, e com grande consolação vimos que haveis prestado com coragem um serviço digno de vosso ministerio pastoral á verdade, á religião e á patria. Pelo que não podemos deixar de tributar-vos os devidos louvores a vós e tambem a todo esse catholico reino, que de tal modo manifesta ao mundo ser grata a seu coração a unidade religiosa, que na manifestação do empenho de conservar essa unidade se reunem os Prelados e Clero das dioceses e provincias ecclesiasticas, os cavalleiros mais

illustres, as damas nobres e os demais fieis que pertencem a todas as classes sociais. Este desejo o manifestam já com as exposições que fazem subir aos governantes do reino, já com as fervorosas preces que dirigem ao Senhor no seio de suas familias e publicamente nas egrejas, animados de zelo commum.

Este nobilissimo esforço de todos vós sobremodo corresponde a todos os Nossos desvelos e cuidadosa solicitude, porque nada desejamos com mais vehemencia do que não chegar a introduzir-se entre vós tão funesto e pernicioso mal como seria o rompimento da unidade religiosa.

N'este intuito não deixamos de empregar com todo o afan, em harmonia com os deveres de Nosso cargo, todos os meios e bons officios que nos tem sido possiveis juncto d'aquelles perante os quaes importava empregal-os. Pois desde o momento em que, accedendo ás reiteradas instancias d'esse governo, enviamos Nosso Nuncio a Madrid, ordenamos ao mesmo Nuncio que por todos os meios que pudesse procurasse junto dos que governam a nação do serenissimo rei catholico fazer com que fossem reparados os danos irrogados á Egreja de Hispanha pelas turbulencias civis durante o tempo da revolução, e que tudo aquillo que se havia pactuado na Concordata de 1851 e depois nos convenios addicionaes fosse fielmente observado.

E como estabelecida a liberdade de cultos na Constituição de 1869 se interiu uma injuria gravissima á Egreja n'esse reino e á citada Concordata, que tinha força de lei, Nosso Nuncio, segundo as instruções de Nós recebidas, tanto que chegou a Madrid poz todo o seu cuidado e esforço em que se estabelecesse em todo o seu vigor a Concordata, repellindo absolutamente todas as innovações contra o estipulado nos artigos do dito pacto que redundassem em detrimento da unidade religiosa.

Ao mesmo tempo Nós mesmos julgamos ser do Nosso dever declarar ao rei catholico Nosso modo de sentir sobre este ponto em carta que com este fim lhe dirigimos.

Posteriormente, havendo-se publicado nos jornaes hispanhoes uma formula ou modelo da futura Constituição, que havia de ser submettida ao exame dos supremos congressos do reino, cujo artigo undecimo tende a que se estabeleça em Hispanha a liberdade ou tolerancia de cultos não catholicos, determinamos logo que se tratasse esta questão entre o Cardeal nosso secretario d'estado e o embaixador de Hispanha juncto d'esta Santa Sé, entregando aquelle a este uma nota em data de 13 de agosto de 1875 na qual se declassem as justas causas de Nossos protestos, que contra o dito artigo exigia de Nós o direito e o dever de Nosso elevado cargo.

As declarações feitas por este motivo foram reiteradas por esta Santa Sé na resposta que julgou conveniente dar a algumas observações feitas pelo governo hispanhol em sua defeza, declarações que tambem não deixou de repetir Nosso Nuncio na côrte de Madrid ao ministro de estado (dos negocios estrangeiros), exigindo-lhe em conferencias havidas com elle que de suas reclamações officiaes se lavrasse acta no ministerio a seu cargo.

Com grandissima dôr, porém, vemos que quantos esforços havemos feito, já por Nós mesmo, já por intermedio do Cardeal Nosso secretario de Estado, já finalmente por meio de Nosso Nuncio em Madrid, não tiveram até agora o exito desejado. Tambem vós, amado filho e veneraveis irmãos, com toda a razão e justiça haveis desenvolvido vosso zelo, feito reclamações e apresentado exposições a fim de affastar de vossa patria o funesto mal da referida tolerancia. A estas reclamações e ás demais

que tem feito os Bispos e ás que proveem de uma grandissima parte dos fieis da nação hispanhola, unimos de novo n'esta occasião as Nossas, e declaramos que o dito artigo, que se pretende propôr como lei do reino, na qual se tenta dar poder e força de direito publico á tolerancia de qualquer culto não catholico, quaesquer que sejam as palavras e a fórma em que seja proposto, viola completamente os direitos da verdade e da religião catholica; abroga contra toda a justiça a Concordata estabelecida entre esta Santa Sé e o governo hispanhol na parte mais noble e mais preciosa da mesma Concordata; torna responsavel o proprio Estado de tão grave attentado; e, aberta a entrada ao erro, deixa expedito o caminho para combater a religião catholica, e acarreta materia de funestissimos males em damno d'essa illustre nação, tão amante da religião catholica, que, ao passo que regeita com desdem a dita liberdade ou tolerancia, pede com todo o empenho e com todas as suas forças que se lhe conserve intacta e incolume a unidade religiosa que lhe legaram seus paes, a qual está unida á sua historia, a seus monumentos, a seus costumes, e com a qual estreitissimamente se enlaçam todas as glorias nacionaes.

E esta Nossa declaração mandamos se faça publica e por todos conhecida por meio de vós, amado filho e veneraveis irmãos, e desejamos ao mesmo tempo que todos os fieis hispanhoes estejam bem persuadidos de que nos achamos inteiramente dispostos a defender a vosso lado e juntamente comvosco a causa e os direitos da religião catholica, valendo-nos de todos os meios que estejam em Nosso poder.

Do intimo do coração rogamos a Deus Todo Poderoso que inspire saudaveis conselhos aos que dirigem os destinos d'essa nação; que lhes dê o auxilio poderoso de sua graça para com a gloria de sua virtude levem a cabo esses salutaes conselhos com auxilio feliz para bem estar e prosperidade d'esse reino.

E com este mesmo fim vós, amado filho Nosso e veneraveis irmãos, continueis dirigindo vossas preces ao Senhor com fervor e constancia, como o fazeis, e recebei a benção apostolica que tanto a vós e aos rebanhos confiados a vosso cuidado como a todos os fieis do reino hispanhol, com todo o amor no Senhor vos concedemos.

Dado em Roma em S. Pedro a 4 de março de 1876, anno trigésimo de nosso pontificado.

Pio Papa IX.

[Continua]

As correspondencias que publicam os jornaes inglezes acerca do partido carlista são importantissimas, concluindo em geral por affirmar que os carlistas ensarilharam apenas as armas, e não está talvez longe o momento em que de novo lhe lancem as mãos; e os correspondentes, que não tiram esta conclusão, terminam as suas correspondencias por affiançar que será elemero o reinado do filho de D. Isabel, porquanto o futuro é dos republicanos.

Alguns jornaes portuguezes tambem publicam correspondencias, com bastante interesse, d'ellas vamos transcrever algumas periodos.

O correspondente da «Palavra»; falando da entrada de D. Alfonso em Madrid, diz:

«A recepção foi affectuosa e cortez, mas não expansiva e entusiastica como quasi todos esperavam, notando-se pouca animação e não muitos vivas entre a immensa multidão que enchia o extenso trajecto que tive a paciencia de percorrer.»

Da correspondencia de Madrid para o

«Diario Popular» tambem extraimos as seguintes linhas:

No dia da entrada das tropas vimos os preliminares das scenas que vão passar em Madrid. N'esse dia houve senhoras que offereceram cordas a Quesada e cordas a Martinez Campos, com os dísticos *Religião e Unidade Catholica*. Nem uma corda para Moriones! De algum modo se ha de começar, e são as pequenas coisas que costumam produzir os grandes resultados.

«Não é sem motivo que D. Alfonso se mostra preocupado por ter sido recebido em Durango com todas as janelas fechadas por se lêr no arco á entrada da villa o seguinte letreiro:

Durango é sempre leal
A' corôa real;

por terem desaparecido as chaves da villa, que tres vereadores lhe apresentaram e finalmente porque um raposinho a quem tinha mandado dar vivas ao rei exclamou: *Este não é o meu rei.*»

«Correio da Tarde».

LITTERATURA

AS ROSAS DE SANTA IZABEL.

Onde ides, correndo, asinha,
Onde ides, bella Rainha,
Onde ides, correndo, assim?
Porque andaes fóra dos Paços?
Que pezo levae nos braços?
Oh! Dizer-m'o agora a mim....

El-Rei, pergunta, e se espanta,
A' nossa Rainha Santa,
Pergunta El-Rei D. Diniz,
Que, de industria, portas fóra,
Pelos caminhos agora,
De industria, encontra-a quiz.

A Santa, regalos novos,
Fructas, pão, e carne, e ovos,
No regaço e braços seus,
Sem cuidar ser surprehendida,
la levar farta vida
Aos pobresinhos de Deus!

Coram-lhe as faces formosas,
E responde—«levo rosas...»
Dom Diniz deitou-lhe a mão
Ao regaço, de repente,
Mas de rubra côr virente
Só rosas lá viu então!..

Como o tempo era passado
Nos jardins, no monte e prado,
De rosas e toda flor,
El-Rei, cheio de piedade,
Nas rosas da caridade
Viu a benção do Senhor!

E d'aquelle rosa d'ella,
Tirando uma rosa bella,
Que guardou no peito seu,
Disse-lhe: tem paz ide agora,
Que eu me encommento, Senhora,
A' Santa, ao anjo do céu.»

CHARITAS, ID EST, AMOR!

Quando, incenso no thuribulo,
Christo pendeu no patibulo
Morrendo por nós, na cruz;
Quando, no cruel supplicio,
Se off'receu ao sacrificio,
Sobre o Calvario, Jesus;

No momento em que era exangue,
E olhava, expirando, o céo,
Na terra, onde cae o sangue,
Um anjo novo nasceu!

Mesmo d'ao pé do Madeiro,
D'entre o sangue do Cordeiro,
Surge o anjo, e diz—amor!...
Depois, ergue-se nas azas,
Contempla as longinquoas casas...
Parte em missão do Senhor.
Parte, voa, corre a terra,
Nunca mais paragem faz,
Lida sempre, ora na guerra
Ora nos males da paz.

Não ha miseria, no mundo,
Não ha mal, por duro e fundo,
Que o anjo não tome a si.
Aqui, a velhice ampara,
Faz de mãe, virtude rara,
A's criancinhas, alli,
Enfermo nenhum lhe escapa,
A todos estende a mão;
Aos nús dá vestido e capa;
Aos famiotos, dá-lhes pão.

E' dos tristes companhia;
Procura de noite e dia
Onde haja no mundo dôr;
Nem pobres encarcerados
Esquecem aos seus cuidados,
Aos perfumes d'esta flor;
Toda a desgraça conforta,
E como quem vem da Cruz,
Leva ahi de porta em porta
A todos carinho e luz.

Oh! Quem és, anjo divino,
Com teu fulgor peregrino,
Com teus carinhos dos céos?
Oh! Quem és? Se a fé não fôra,
Cuidaria o mundo agora
Que eras tu o proprio Deus!...
—Venho de Deus, mas sómente
Sou a missão do Senhor,
Mão do braço Omnipotente,
A caridade, o amor!

JOÃO DE LEMOS

GAZETILHA

Lausperonne.—Expõe-se amanhã na igreja do Hospital.

Meeting em Braga.—Recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos pedem:

«**Snr. redactor.**—Li no n.º 475 do *Commercio do Minho* uma carta firmada por *Um conterraneo*, a qual diz respeito ao *meeting* projectado pelo partido historico, e que deve realizar-se em breve n'esta cidade.

Achei bem cabidas as sensatas considerações feitas pelo seu auctor, e a ellas subscrevo inteiramente.

No entanto permitta-se-me que diga, que não posso tomar a sério o boato do tal *meeting*; porque confio muito na siseudez e bom senso do povo bracarense, para que me incline a acreditar que elle se associe á comedia em projecto.

O povo sente-se caçoado de aturar esses tartufos, e estou certo que os mandará prégar a outra freguezia, quando porventura queiram mais uma vez especular com sua boa fé, ou ignorancia.

E assim ha de acontecer.

Li um telegramma onde se afirma que o *snr. Ennes* virá presidir ao *meeting*, caso elle se effectue. Ora o *snr. Ennes* é o auctor do drama-columnia *Os Lazaristas*, contra o qual protestou a Roma portugueza, e geralmente todos os catholicos do paiz. O *snr. Ennes* é membro do partido que inscreve no seu labaro a liberdade de cultos, e que mais hostil se tem mostrado á religião da maioria da nação de que somos filhos.

Esta circumstancia basta a desenganar os ingenuos, os simplices, que ainda po-nham fé na sinceridade dos *meetingueiros*.

Não é o interesse publico, não é o bem do paiz, o movel d'estes especuladores: é a ambição do poder, são os interesses de corrilho que os levam a usar de taes meios, cujo objectivo os homens de ordem reprovam com toda a energia, e repulsam indignados.

Venha, pois, o *meeting* e ficareis desenganados de que não mais caçoaveis com o pobre povo, que já vos conhece e tem pelas vossas palavras o desprezo que merecem.

Peço-lhe a inserção d'estas linhas, escriptas «correato calamo», pelo que lhe fica obrigado—*Um seu assignante, que detesta os embustes e os embusteiros.*

Aniversario natalicio.—No dia 3 completa 45 annos a Senhora D Adelaide Sophia, mãe do Senhor D. Miguel de Bragança. Receba n'esta occasião aquella senhora os respeitos e protestos de dedicação de todos os portuguezes que veneram e admiram as suas virtudes.

Procição de Passos.—Hoje á noite é conduzida do templo de Santa Cruz para o Collegio a devota Imagem do Senhor dos Passos, pela irmandade e uma força d'infanteria 8 com a respectiva banda, na fórma dos annos anteriores.

A'manhã, se o tempo o permittir, e se não no primeiro dia seguro até ao dia 6, sairá do Collegio em *via-cruis* a mesma devota Imagem.

Sendo esta procissão uma das mais magestosas que já se faziam em Braga, deverá este anno tornar-se mais edificante porque s. exc.^a revd.^{ma} o *snr. arcebispo coadjutor* tenciona acompanhá-la, com 80 seminaristas de S. Pedro, acto este que os bracarenses da presente geração ainda não tiveram a satisfação de presenciar e que muito honra o digno Prelado que hoje rege a Sé Primacial.

O sermão do Pretorio é prégado pelo revd.^o padre Luiz Gomes, e o do Calvario pelo revd.^o padre Manoel Pereira Pinto da Nobrega, bacharel em theologia e direito e actual *encomendado* em Santa Maria d'Arnoo. Este ultimo préga pela primeira vez n'esta cidade.

Não obstante a inconstancia do tempo, em a maior parte dos Passos trabalha-se para os apresentar bem decorados. No da Galeria ha jardim e gradeamento feitos de novo.

Cartas.—Depois de já distribuida toda a materia para o presente n.º, recebemos mais duas cartas ácerca do *meeting*. São ambas de dois artistas distinctos, e bem escriptas. Dal-as-hemos á medida que o espaço nol-o permitta.

Vê-se que a opinião publica se vae mostrando muito *favoravel* aos promotores da patuscada.

Fallecimento.—Deu ante-hontem a alma ao Creador a *sra.ª D. Monica Teixeira*, esposa do *snr. Bernardo José da Cunha*, proprietario da rua da Cruz de Pedra. A finada tem hoje officios funebres no templo da Ordem Terceira, antes de ser conduzida para o cemiterio.

A' familia anojada damos os nossos pesames.

Illustre enfermo.—Tem estado bastante enfermo em Leiria o nosso amigo *dr. Vicente Pedro Dias*, professor do lyceu.

Somiram-se os pampeiros.—Quando nós, de rojo no convés, esperavamos ver desencadear-se a mais terrivel das tempestades que desse com nossa pequenina rasca em pantana, uma mão poderosa nos levanta e nos aponta o horizonte, onde já não havia apenas a mais pequena sombra.

Podemos, pois, continuar a nossa derrota, visto que o *Tonante* se amerceou de nós.

Decididamente somos muito bemfaddados.

Que lhe preste!—O «*Progrès de l'Est*» (França) dirigiu ataques inqualificaveis, de diffamação contra os irmãos da doutrina christã. Por sentença de 20 de março do corrente anno, o tribunal de Nancy condemnou este jornal em 4:000 francos (720\$000 rs.) por peres e damnos, ás despezas e á inserção da sentença em 10 jornaes, á escolha do requerente.

Descubertas importantes.—Quando o coração bate anormalmente apressado, é signal de muita vida.

(Vid. *Jornal do Minho*, n.º 129).

—Pode-se escancarar a goela com um berreiro que faz dô.

(Idem, idem).

—Umás bombas, que estalam sobre a cabeça de alguém, podem ter olhar torvo, som cavo, rosto tisaado, mãos enfarruscadas, etc.

(Idem, idem).

Oh! Deuses immortaes!

A pereira.—A cultura d'esta bella arvore fructifera é antiquissima. Já d'ella se faz menção mil annos antes da era christã, sendo conhecida na Persia antes da época de Alexandre Magno. Os agromomos romanos já conheciam e mencionavam 39 variedades de peras. No reinado de Medicis, em uma lista de fructos consumidos annualmente á mesa do grão-duque Cosme III, já figuravam 232

variedades de peras, e entre estas uma das mais celebres é a *Pera Dorico de Portugal*, introduzida pelo grão-duque em um enxerto que lhe custou 100 dobrões de ouro. Esta qualidade ainda hoje é conhecida pelo nome de *Pera Duque*.

Em Portugal cultivam-se desde tempos remotos muitas variedades de pereiras, de que se faz menção na *Flora Lusitana*. Algumas são excellentes, e o seu fructo não é inferior aos mais famosos dos paizes estrangeiros. Entre as qualidades nacionaes mais apreciadas, podem citar-se de preferencia as marquezas, virgulosas, bergamotas, correas, rangeis, flamengas, bojardas, verdeaes, carvalhaes, etc.

Esta arvore é susceptivel de todas as fórmas que quizermos imprimir-lhe, como a pyramidal, de palma, de espaladeira, etc. E' porém mais vigorosa, mais corpulenta, e de maior longevidade, abandonada á sua fórma natural, escreve o «*Conimbricense*».

Contra a tosse.—Quereis saber um antidoto excellento e infallivel contra este mal (tosse convulsa), que tantas creanças arrebatá annualmente no meio de horribes afflicções? Eu vol-o digo E' um amigo que vol-a conta, e a quem o facto provou a evidencia na cura de um filhinho de tenra idade. Entrae em qualquer farmacia e pedi uma porção de folhas de lorangeira azeda; fazei com ellas um pouco de chá e applicae-o quotidianamente á creança, ou mesmo adulto, que padeça tosse convulsa e tereis em poucos dias a prompta cura. Em tudo este remedio é facilimo e mesmo quando as creanças o não queiram tomar succintamente, mistura-se com partes iguaes de agua e pode dar-se-lhe quasi em logar d'este alimento. Ahi fica, pois, esta receita que nos parece de grande utilidade e que as mães de familia não devem esquecer. Agora só desejamos que os nossos leitores não façam uzo do remedio que lhe offerecemos, diz o «*Boletim do Clero e do Professorado*».

Jornal das damas.—Publicou-se o n.º 111 d'esta interessante revista de litteratura e modas, unico jornal que se publica em Portugal dedicado ás senhoras, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, baile, visita, jantar, noiva, para meninas, etc., detalhe dos mais modernos chapéus, e todas as indicações tendentes a modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha este numero tres bellos figurinos gravados e illuminados em Paris.

Tomam-se desde já assignaturas pelo corrente anno de 1876, na livraria do editor, Joaquim José Bordalo, travessa da Victoria 42 1.º andar, Lisboa. No Porto; Coimbra, Braga, Setubal, etc., nas principaes livrarias e em S. Miguel na livraria do *snr. Mariano Machado*.—Preços da assignatura—Lisboa 1 anno 2\$000 rs.—Provincias 1 anno 2\$400 rs.

Erupção do Vesuvio.—Um telegramma de Napoles anuncia o começo de uma erupção do Vesuvio, que se assignalava como imminente, já ha dias. A lava corre na direcção a Pompeia. Uma imensa columna de vapor branco, colorido de vez em quando pelas chammas, ergue-se do cimo da montanha, offerecendo um espectáculo magnifico. Dos flancos do vulcão sahem grandes quantidades de lava.

Theatro de S. Geraldo.—Diz-se que brevemente virá a esta cidade dar dois espectaculos uma companhia dramatica do Porto.

Tempestades nos Estados-Unidos.—Conta-se que se operara uma verdadeira revolução no Niagara, sob a influencia do vento. Durante dous dias, a 10 e 11 de março, as quedas tem offerecido um espectáculo extraordinario tal como se não ha visto desde 1818.

Os immensos rochedos situados abaixo das quedas, e que estão ordinariamente cobertos de agua a grande profundidade, appareceram subitamente nus e sob a fórma de grandes montanhas.

O velho barqueiro, William Glassbrook, pretende que se poderia caminhar desde a entrada da *Shadov of the Rock* até á *Cave of the Winds* em direcção das quedas americanas.

O rio entre *Gout-Irland* e *Prospect Park* no sitio onde a agua de ordinario corre com uma ligeireza de 20 milhas por hora, estava de tal modo paralisado que se podia por instantes atravessar a vau.

Neve.—Nas noites que precederam a chuva que caiu nos ultimos dias, grande quantidade de neve cobriu todas as montanhas, especialmente a serra do Marão, aonde se avistavam grossas camadas gla-

ciaes; foi por isto que nos ultimos dias se fez sentir tão rigoroso frio.

Noticias de Roma.—Roma, 22.—O Papa, cercado de sua cõrte, aonde se notava S. Em.^a o cardeal Ledochowski e Monsenhor Mermillo, recebeu hoje a deputação internacional dos peregrinos catholicos. Foi o *snr. duque Des Cars* que leu a felicitação.

Na sua resposta, que tinha um caracter de solemnidade, Sua Santidade descreveu o espectáculo que apresenta a revolução desencadeada por todo o mundo, e, ao lado d'este espectáculo, elle collocou a lembrança da maravilhosa visão de Ezequiel, a quem Deus disse, por causa dos ossos espalhados: *Vaticinare de ossibus istis*. Estes ossos reviverão; elles representam os catholicos, que estão como os nervos, o sangue, e as carnes espalhadas sobre toda a superficie do mundo. A Igreja os animará, e elles apparecerão cheios de vida.

O Papa acrescentou que tinha recebido um livro tratando do fim dos perseguidores e d'elle tirou conclusões tocantes a respeito dos acontecimentos actuaes.

A'manhã os membros da deputação assistirão á missa pontifical e serão admitidos a receber a sagrada communhão das mãos do Santo Padre. O Papa receberá depois as deputações das senhoras.

Horror.—O R. P. Crovilliere, jesuita, escreve de Haimen (China) que um dos vigarios da sua missão teve a dôr de vêr paes chinezes queimar vivas duas meninas recém-nascidas, para se desembaraçar d'ellas. Este acto barbaro foi praticado na presença de muitos chinezes, dos quaes nenhum pareceu commover-se.

Para o archivo.—A's muitas falfalhadas, que temos archivado, do papelejo dos *sabichões*, accrescentaremos mais as seguintes:

.....
O leão muitas vezes dorme, mas quando desperta o seu rugir é medonho, e as suas garras despedaçadoras.

.....
Que significa um tal procedimento (o da maioria)? Aggredir um governo, dizendo que praticou toda a casta de escandalos e illegalidades que falsificou documentos, esbanjou dinheiros publicos etc... declarar isto mesmo a opposição e imprensa; e quando o povo e a opposição, nomeada por este, quer averiguar a verdade dos factos, propõe para ser nomeada uma commissão que examine os actos do governo, a maioria vota contra a discussão da proposta; que é o mesmo que declarar em pleno parlamento—queremos um governo que esbanja os dinheiros da nação, faça concessões illegaes e escandalosas; queremos, sim, que elle seja falsificador de documentos, que faça todo quanto lhe agrada, desprezando sempre a lei e as conveniencias geraes!!!

.....
Pouco nos falta para isto acontecer! o descontentamento é geral e vae-se tornando bem patente; até á pouco fallava a imprensa, agora é o mesmo povo que se levanta em comicio e condemna a actual situação! Assiste-lhe o direito, os motivos superabundam.

Absolvição.—José Verissimo d'Andrade, a quem fora imposta a pena d'excommunhão maior, pelos motivos constantes da Portaria de S. Exc.^a Revd.^{ma} o *Snr. Arcebispo Coadjutor* na data de 21 de dezembro, acaba de ser absolvido da mencionada pena de excommunhão, por despacho de S. Exc.^a Revd.^{ma}, de 24 de março corrente.

Reconhecendo o seu errado modo de proceder, e sujeitando-se á saudavel penitencia que lhe foi imposta, acha-se hoje felizmente, reconduzido ao gremio da Igreja Catholica Nossa Mãe, este mancebo desviado por maus conselhos. Deus queira que este exemplo salutar de severidade, seja proveitoso aos fieis d'este arcebisado. («*Semana Religiosa*»)

A situação da Hispanha.—Lemos n'uma correspondencia de Madrid:

«Ha um mez que as cõrtes estão reunidas, os deputados das sessões tumultuosas que tem tido, só tem feito pedir empregos, intrigar nos corredores e entregar-se a chocalhices ou combinações ministeriaes.

A maioria não é tão compacta como os officiosos affectam e dizem. Ella está na vespéra de se dividir. Notam-se-lhe tendencias mui pronunciadas de divisão. Uns estão dispostos a continuarem unidos a Canovas, em quanto que outros procuram levar para o seu logar Posada Herrera, o chefe principal da antiga união liberal.

Estas duas personagens observam-se

mutuamente. Canovas, perguntava, n'estes ultimos dias, ao seu compadre «o que elle poderia fazer de tantos generaes que elle ia abraçar todos os dias—é justamente o que eu pensava, replicou logo Posada Herrera; eu não sei o que lhe responderia quando elle teve a fantasia de se dirigir a mim».

Este designio preoccupa-os já; e, é o que nos demonstra peremptoriamente a instabilidade das cousas de Hispanha. O militarismo devorará o seu ultimo pimpolho».

Lição de geografia.—Conta-se que ao visitar D. Alfonso o hospital de Durango, perguntou a um soldado ferido a que provincia pertencia.

A provincia maior de Hispanha, á de Cáceres, respondeu o soldado.

—Geograficamente fallando, Cáceres não é a maior provincia de Hispanha, disse o rei.

—Eu não percebo de geografia, replicou o ferido; sei que sou provinciano, disseram-me que só serviria na minha provincia, mas como ha seis mezes ando em marcha, para o governo ainda estou na minha provincia.

Fallecimento d'um escriptor.—Falleceu em Paris um dos mais eminentes escriptores legitimistas, o sr. Arthur Pouroy.

Relógio illuminado.—Em Nova-York começou a funcionar na caixa Economica de Albany um relógio curioso porque acende o gaz no principio da noite e apaga-o ao amanhecer.

Tem um mechanismo tão perfeito que por si, e sem modificação ou auxilio, adianta ou atraza a hora de acender ou apagar conforme variam as estações.

Numero fatal.—O numero 28 deve ser de uma bem triste recordação para a França attenta a influencia fatal d'este numero em alguns dos principaes factos da ultima guerra.

No dia 28 de julho de 1870 foi disparado o primeiro tiro; no dia 28 de outubro caiu Strasburgo; em 28 de novembro foi assignada a capitulação de Metz; e a 28 de janeiro de 1871 rendeu-se Paris!

Cardenas jesuitas.—Recebemos d'um amigo a seguinte carta:

«Li na Palavra de 21 de março uma local com a epigrafe *Alegre nova*, em que se diz que Pio IX acaba de elevar ao cardinalato o jesuita Franzelin».

No meio das bellas considerações que se fazem n'essa local affirmam-se, ainda que com hesitação, «ser Pio IX o primeiro Pontífice Romano que nomeia em sua vida dous jesuitas Cardaes».

Peço licença a v. para dizer o que é certo a este respeito. Doze jesuitas tem vestido a purpura romana, a ser verdade o que se conta de Franzelin. São os seguintes: Bellarmino, Lugo, Pallavicini, Puzmani, Toledo, Tolomei, Cienfuegos, Nidhard, Saleron, Mai, Tarquini e Franzelin.

Clemente VIII nomeou dous: Bellarmino e Toledo.

Urbano VIII outros dous: Lugo e Puzmani.

Clemente XI tres: Tolomei, Cienfuegos e Saleron.

Alexandre VII um: Pallavicini.

Clemente X um: Nidhard.

Gregorio XVI um: Mai.

Pio IX, enfim, dous: Tranquini e Franzelin.

O Parde Tarquini, ultimo jesuita Cardaal, foi promovido a esta dignidade em 22 de dezembro de 1873. Morreu em 15 de fevereiro de 1874.

Houve ainda outro jesuita Cardaal, João Casimiro, filho de Segismundo III, rei da Polonia. Foi creado por Innocencio X. Mas communmente não se conta como jesuita, porque, suposto fez o noviciado da Companhia, não professou, e o Papa o forçou a receber o chapéu de Cardaal, saindo da Ordem.

João Casimiro foi depois rei da Polonia com o nome de Casimiro V, e não desmentiu a educação que teve na Companhia de Jesus.

Peço desculpa a v. pela liberdade que tomo em dar estas noticias.—(«Palavra»)

Esclarecimentos.—Uma carta de Manila dá os seguintes esclarecimentos com respeito ao assassinato do enviado ioglez, sir Margary:

«Parecia que o conflicto anglo-china tinha terminado; porém agora recomeça, segundo as ultimas revelações feitas por um padre francez, missionario na provincia de Huinan, onde foi morto o enviado ioglez Margary.

Os chins disseram que tinha sido mor-

to pelos rebeldes de Huinan, acompanhando a narração de outras muitas mentiras proprias do mau caracter d'aquella gente, mas o caso passou-se da seguinte forma:

Sir Margary tinha recommendações para todas as auctoridades. N'uma prefeitura, foi convidado pelo mandarim para um jantar official; quando estavam sentados, á mesa o mandarim deu tres palmadas, e um empregado forense agarrou a victima pela rectaguarda e degolou-a n'um momento.

Um padre francez, que se achava presente, foi testemunha ocular d'este alevoso assassino.»

Portuguezes fallecidos.—Desde 3 a 7 de março falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Maria da Conceição, 25 annos casada; José de Souza, 28 a., c.; José Lourenço, 32 a., c.; André dos Santos, 43 a., c.; Joaquim Miranda Palha, 47 a., c.; José Soares, 23 a., c.; Angelo de Magalhães, 22 a., c.; José Amaro, 64 a., viuvo, Francisco José Fernandes, 34 a., v.; Luiz Henrique, 15 a.; Joaquim Ferreira da França, 24 a., solteiro; Nicolau Rodrigues, 24 a., s.; José Candido Teixeira dos Santos, 24 a., s.; José Teixeira, 23 a., s.; Francisco de Freitas Junior, 32 a., s.; Antonio da Rocha Pinto, 24 a., s.; Maria de Jesus, 28 a., s.; Joaquina Rosa de Jesus, 27 a., s.; Manoel Tavares de Carvalho, 23 a., s.; Antonio Teixeira Fraga, 49 a., c.; José Francisco da Silva, 50 a., c.; Manoel Pereira, 35 a., v.; Joaquim José de Azevedo, 36 a., v.; Antonio Thomaz dos Reis, 38 a., s.; Maria do Espirito Santo, 16 a.; Manoel José B rnorides, 25 a., s.; José Pereira de Mattos, 34 a., s.; Manoel Pereira Borges, 14 a.; Thomé Gonçalves da Silva Carvalho, 21 a., s.; Ricardo José da Cruz, 35 a., v.; Bernardino José Ribeiro, 36 a.; Manoel José de Lima, 46 a., c.; Joaquim Martins, 39 a., s.; Miguel Francisco da Rosa, 77 a., c.; Ermelinda Pereira, 46 a., v.; Emilio Soares Pereira, 20 a., s.; José de Souza, 43 a., c.; João Dias, 48 a., c.; João dos Santos Guardado, 40 a., c.; Custodio Soeiro Claudio, 23 a., s.; Manoel José de Andrade Novaes, 25 a., s.; Francisco José Vieira, 15 a.; Luiz de Carvalho Machado, 14 a.; Antonio Pereira da Silva, 15 a.; Rita Dellina, 14 a.; Joaquina Ferreira, 28 a., s.; Manoel Joaquim Gonçalves, 21 a., s.; Rosa Ferreira dos Santos, 15 a.; Antonio Soeiro Sarmiento, 25 a., s.; Joaquim Pereira, 26 a., s.; Julia Candida, 40 a., c.; Ibez Joaquina da Conceição, 32 a., c.; José Luiz Moreira, 26 a., c.; Joaquim Antonio de Figueiredo, 56 a., c.; Antonio Soares 43 a., c.; Luiza Mariana 46 a., s.; José Coelho, 37 a., c.; Jacinto Ignacio Bittencourt, 31 a., c.; Jorge José da Silva, 14 a.; Manoel Gonçalves Toledo, 24 a., s.; José Gomes, 40 a., s.; Rodrigo Francisco da Silva Guimarães, 28 a., s.; José Candido Ferreira, 18 a., s.; Manoel Antonio Gomes, 24 a., s.; Daniel Soares Lopes, 22 a., s.; João Melarir, 30 a., s.; Manoel Joaquim Magalhães, 20 a., s.; Fortunato dos Santos; Luiza Francisca, 22 a., s.; Manoel Ferreira da Cunha 16 a.; Manoel de Souza Junior, 27 a.; s.; Francisco Lima, 38 a., c.; Manoel Alves Martins, 14 a.; Antonio Joaquim Lopes, 15 a.; Manoel Thomaz, 50 a., s.; Manoel José Ribeiro, 20 a., s.; Francisco Coelho da Rocha, 30 a., s.; Joaquim Pereira dos Santos, 33 a., c.; Jeronymo Pinto Monteiro 38 a., s.; Maria Joaquina, 20 a., c.; Antonio Lopes, 26 a.; Rita Augusta Vieira, 47 a., Josefa, 15 a.; Cosme Luiz Cordeiro, 36 a., c.; Antonio Alfonso, 25 a., s.; Francisco Rodrigues de Almeida, Luiz Martins da Costa, 14 a.; Maria da Conceição Vargas, 27 a., c.; Manoel Cardoso, 65 a., c.; José Alves Rabaço, 27 a., c.; Francisco Machado do Nascimento, 22 a., s.; Manoel Marques Novaes, 30 a., s.; João Caxullo da Trindade, 26 a., s.; Rosa E. da Silva, 25 a., s.; Antonio Augusto Pereira, 24 a.; Manoel Nogueira, 22 a.; Manoel Pereira Lopes, 21 a., s.; Antonio dos Santos Tavares, 40 a., c.; Manoel Antonio Moreira, 37 a., s.; Antonio Rodrigues, 28 a., s.; José Mariano Machado, 23 a., s.; João Luiz da Cunha, 15 a.; Antonio Cardoso, 26 a., c.

A caridade publica.—Imploramos a caridade publica para uma infeliz mulher, que se acha com uma doença que a impossibilita de prover á sua subsistencia e muito avançada em annos. Mora na Travessa de S. Vicente, n.º 4.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

ROMA 26.—Um periodico, orgão da esquerda da camara, diz que o programma do novo ministerio será, na questão ecclesiastica, de politica vigorosa como actualmente na França, Austria e Alemanha.

VERSALHES 27.—A camara dos deputados validou a eleição do bonapartista Mitchell de la Gironde, e annullou a de Joentjens (?) bonapartista pelo Sarthe. A Servia declarou que não impedirá a pacificação da Herzegovina nem atacará a Turquia.

PARIZ 28.—A rainha de Inglaterra é esperada hoje em Cherburgo de caminho para a Alemanha. Está muito ameaçada a existencia do gabinete Disraeli.

ROMA 28.—O jornal «Diritto» diz que o programma do novo gabinete é de politica ecclesiastica, vigorosa e rigorosa, ajudando a Alemanha contra o ultramontanismo.

LONDRES 28.—Estão annunciadas para amanhã duas interpellações ao governo acerca da viagem da rainha. O «bill» conferido á rainha o titulo de imperatriz das Indias tem produzido impressão desfavoravel.

MADRID 28.—O periodico ultramontano «La España», dizendo-se authorisado pelo nuncio Simeoni e cardeal arcebispo de Toledo, nega que o Vaticano houvesse feito a menor concessão ao ministerio de Sagasta, com relação á liberdade religiosa.

A «Epoca» diz que a tolerancia religiosa será approvada pelas côrtes e que o Vaticano ver-se-ha obrigado a acceptal-a.

VERSALHES 28.—A camara dos deputados approvou unanimemente um credito de 1.750.000 francos destinado a socorrer os prejudicados com as inundações de 1875 e 1876.

RAGUZA 28.—Na entrevista celebrada hoje com o delegado austriaco Rodich, Montar-pachá declarou-lhe que consentirá no armistício, se os insurgentes permittem o reabastecimento de Neksich.

PARIZ 28.—A folha official publica um decreto, cujo considerando annuncia que proximo se realizará em Pariz uma exposição universal ou internacional.

ROMA 23.—O presidente do conselho Depretis expoz ás camaras o programma do ministerio. Prepõe reformar a lei eleitoral. Quanto á sua politica ecclesiastica, não será aggressiva nem de conciliação, mas fará executar rigorosamente as leis existentes, reservando-se para apresentar outras, que assegurem, além d'isso, a liberdade de consciencia. Continuará a politica estrangeira em sentido prudente como seus predecessores.

MADRID 29.—Chegou a Madrid um embaixador do Japão acompanhado de 4 secretarios.

Está decidido que se realize no sabbado o banquete em honra de Canovas, offerecido por 250 deputados e senadores. O nuncio Simeoni, que esteve incommodado, ja se acha restabelecido. Um padre que em Elarrio, na Navarra, insultou do pulpito os carlistas por não haverem persistido na lucta, foi ameaçado ao sair da igreja.

PARIZ 29.—Pensa-se em enviar para Algeria os refugiados carlistas que se recusam a entrar em Hespanha, accetando o indulto. A rainha de Inglaterra deve chegar a Baden hoje á noite. O imperador Guilherme visital-a-ha no dia 7 de abril.

Os alfaiates e pedreiros de Nantes combinaram declarar-se em greve no dia 3 de abril.

S. PETERSBURGO 29.—O imperador Alexandre estava doente; mas agora complica-se a enfermidade com uma bronchite asthmatica.

MADRID 30.—Depois de um discurso de Canovas, o senado approvou por 123 votos contra 14, a resposta ao discurso da corôa. Dizem os periodicos que chegou a Madrid, Rothschild, banqueiro. Continúa enfermo o embaixador hespanhol em Lisboa D. Alexandre de Castro.

VERSALHES 29.—Quando se discutia a eleição do republicano Guyho, o deputado bonapartista Páris censurou a maioria da republica por falta de imparcialidade, pois que annullava unicamente as eleições dos seus adversarios politicos. A eleição de Guyho foi validada por grande maioria. A sessão correu muito agitada.

ROMA 30.—Até agora Cardenas, embaixador hespanhol junto do Vaticano, ainda não recebeu nota alguma do seu go-

verno, relativa ao breve do Papa ao arcebispo de Toledo. Assegura-se que Antonelli ignorava a remessa do breve ao presidente da camara dos deputados. Biancheri pediu a sua demissão, que não lhe foi concedida. A camara addiu a sessão até 23 de abril por haver o ministerio declarado que tinha necessidade de estudar as leis ultimamente apresetadas ao parlamento.

AGRADECIMENTOS

Manuel José Pereira da Cunha Couto e sua familia, sumamente pehorados pelas provas de estima que receberam durante a sua permanencia em Braga, não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, em rasão de sua rapida partida para o Rio de Janeiro, o fazem por este meio, protestando a todos um eterno reconhecimento e gratidão.

Igualmente agradece a todas as ex.^{as} sr.^{as} e cavalheiros que se dignaram acompanhal-o até á estação do caminho de ferro, e aos que assistiram no Porto á sua partida para Lisboa. (3063)

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, cartorio do escrivão Ribeiro, volta novamente á praça, com o abatimento da 5.^a parte, no dia 2 do proximo mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, no largo de Santo Agostinho, uma bouça de matto, com carvalhos e pinheiros, sita no lugar do Miradouro, freguezia d'Aveleda, d'esta comarca, de natureza de prazo á Collegiada de Guimarães, penhorada a João Lourenço da Costa e mulher, do lugar das Laranjeiras, da predita freguezia, na execução que lhes move Joaquina Jacome Ferreira, solteira, de maior idade, da freguezia de Villaça. Com o dito abatimento fica o seu valor reduzido a 270\$000 rs.

O solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha.
(3060)

Para os effeitos mencionados no art. 1:225 do Codice Civil, faz-se publico, que tendo sido instaurada uma acção de separação de pessoa e bens, a requerimento de Thereza Joanna de Sá Correia, contra seu marido Narciso Barbosa, ambos do lugar de Covas, da freguezia de Cel-leirós, foi afinal, em audiencia de 23 do mez corrente, deliberada pelo conselho de familia que não auctorisaram a separação, visto que se não provaram os fundamentos allegados pela auctora. Esta deliberação foi homologada por sentença de juizo de direito d'esta comarca, na mesma data, a qual foi devidamente intimada ás partes.

O escrivão do processo.

(3061) João Marcos d'Araujo Ribeiro.

14—RUA DE S. MARCOS—14

Papel e aprestes para escriptorio.
Albums para retratos.
Stereoscopos—e vistas.
Perfumarias de varios auctores.
Grande variedade de sabonetes.
Chá de 800, 1\$200, 1\$300 e 1\$800
reis cada 459 grammas. (3062)

EDITAL

A camara do concelho d'Espozende, faz publico que no dia 15 d'abril proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, terá lugar, nos paços do concelho, a arrematação por licitação verbal das obras do lanço, da estrada municipal n.º 29, comprehendido entre as Almas do Amparo e a rua da Apulia na extensão de 1846.^m08, sendo a base de licitação a quantia de 2:050\$000 reis. O projecto e condições estão patentes no Paço do concelho todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Espozende 24 de março de 1876.

O presidente da camara,

(3064) Delfino de Miranda.

SABOARIA  A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ

PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ

PORTO

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



ASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

SORTE GRANDE REIS 5.000\$000

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 10 de Abril

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 230 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (8*)

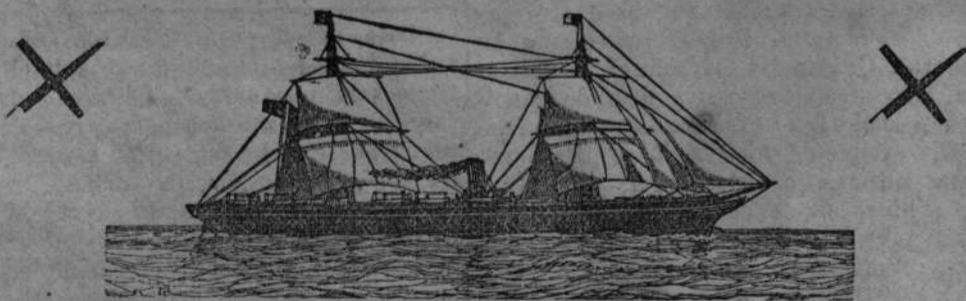
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

DOURO. 14 de Abril	MINHO. 28 de Maio
MONDEGO. 28 de Abril	NEVA 13 de Junho
ELBE 13 de Maio	GUADIANA 28 de Junho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinhheiros portuguezes para commodida dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinhheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos arquivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio. TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN... 3:100 tonel.

HAPSBURG... 3:100 tonel.

HOHENSTAUFEN... 3:100

SALIER..... 3:100



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O segundo paquete d'esta Companhia a saber n'esta nova carreira é o «Salier» de 3:100 tonelladas de Lisboa em 10 d'abril para os portos acima mencionados.

Estes paquetes já tão acreditados na carreira que a Companhia tem sustentado durante alguns annos entre Bremen e Nova-York, vão tendo em Portugal a protecção que merecem, pois tem os mais modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cozinhheiros e criados portuguezes para estes paquetes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel Anjo n.º 20. (6*)

VENDA DE PROPRIEDADES

No dia oito do proximo abril pelo meio dia na casa numero 29 do Campo de D. Luiz 1.º, tem de arrematar-se as quintaditas de Santo Adriaõ, a Ja Picota, e a Ribeira e suas pertencas sitas nos suburbios d'esta cidade e freguezia de S. Lazaro; a quinta de Paços e suas pertencas, sita na freguezia de S. Victor; e a casa n.º 48 do campo de Sant'Anna; pertencentes ao casal do fallecido exc.º Manoel de Magalhães de Araujo Pimentel; e isto por deliberação da Commissão liquidataria do mesmo casal.

Braga 20 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade (3048)
Manoel Luiz Ferreira Braga
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pertender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

ARMADOR

João Baptista Ribeiro

56—rua Nova—56

Participa aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha augmentado, com grande porção de damascos para forrar egrejas, cortinas bordadas, etc.

Riquissimos vestidos para anjos, em numero muito abundante; o mesmo em cortinados pretos para enterros, tendo para os mesmos um dos melhores carros generarios. Faz caixões e habitos de touros, o preços, seja o mais rico que lhe queiam encomendar, promptificando-se como é do seu costume, a desempenhar tudo o melhor possivel e por preços muito baratos.

No mesmo estabelecimento se vende uma eça com tudo que lhe pertence, em muito bom estado. (3037)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.